

Nota para o Grande Porto

A Identidade Portuguesa no Século Republicano: 2. A Educação em Portugal

Tenho de estudar política e guerra, para que os meus filhos tenham liberdade para estudar matemática e filosofia. Os meus filhos devem estudar matemática e filosofia, geografia, história natural, arquitectura naval, navegação, comércio e agricultura de forma a dar aos seus filhos o direito a estudar pintura, poesia, música, arquitectura, escultura, tapeçaria e porcelana.

Foi com esta citação de John Adams, o 2º Presidente dos EUA (de 1797 a 1801), numa carta à mulher, Abigail Adams, em 12 de Maio de 1780, que João Filipe Queiró começou a sua dissertação sobre a educação em Portugal. Esta foi a segunda conferência do ciclo organizado pela Fundação Spes sobre a Identidade Portuguesa no Século Republicano onde a Educação teve um lugar especial como uma das áreas-problema onde precisamos de fazer um grande esforço para acompanharmos a Europa. O catedrático de Coimbra começou por explicar que a nossa realidade se tem de compreender pelo enorme atraso histórico com que fizemos a alfabetização da população.



Iliteracia em França. Portugal estava ainda em 75% em 1890, atingiu os 50% em 1940 e o censo de 2000 ainda dá um valor de cerca de 10%.

A realidade é que a taxa de alfabetização de 50% que Portugal atingiu por volta de 1940, fora já atingida nos países do norte da Europa em pleno século XVIII, sendo o nosso atraso comparável apenas ao da Andaluzia espanhola ou do sul de Itália. Se a recuperação do 1º ciclo do ensino básico se fez até à década de 1970, já a generalização do ensino secundário está ainda hoje incompleta. Estamos a trabalhar



com uma primeira geração de alfabetizados, o que também pode afectar as dificuldades que os estudos comparativos apontam à qualidade do nosso ensino. O Professor Queiró explicou como o nosso atraso não evitou que fôssemos especialmente atingidos pelos modismos do construtivismo educativo que se baseiam em conceitos de grande plausibilidade:

- O ensino centrado no aluno
- O ensino atento ao contexto do aluno
- A pedagogia activa
- Aprendizagem e não ensino
- Ênfase na compreensão, desvalorização da memorização

Todos estamos de acordo com estes princípios mas as consequências foram muito negativas. Noutros países com sistemas de ensino já estabilizados, os efeitos destas teorias foram atenuados pelo senso comum de uma experiência docente bem consolidada. Infelizmente, os nossos alunos ficaram plenamente expostos a este experimentalismo. Enquanto se faz já a crítica destes conceitos que estão em perda, em Portugal apenas se abandonam algumas palavras já gastas pelo uso sem que o Ministério da Educação nem as escolas de formação de professores se tenham ainda libertado das ortodoxias mais gravosas para o sucesso dos nossos jovens. Outra área discutida foi a da selecção e formação dos professores. Em alguns países europeus, a entrada na profissão docente é muito competitiva. Apesar das dificuldades da função docente, especialmente em ambientes sociais difíceis, a relativa estabilidade da profissão é um atractivo relevante. Em Portugal, passámos por uma fase de expansão rápida mas, ultrapassada essa fase, não foi possível ainda reforçar a formação inicial nem introduzir mecanismos de selecção na entrada na profissão. João Queiró insiste em que as escolas públicas devem ser comunidades como as escolas privadas, onde os alunos sejam, não só instruídos, mas educados pelo ambiente colectivo, o convívio, o respeito mútuo, o trabalho em grupo, a auto-disciplina. A escola pública de hoje é muito frágil e tem de ser reforçada.

Foi neste quadro interpretativo do atraso e das dificuldades actuais do nosso ensino básico e secundário que o Professor Queiró discutiu os grandes desafios que teremos de vencer para garantir o nosso desenvolvimento. A apresentação inicial foi seguida de uma acesa discussão onde as juventudes partidárias, nomeadamente a social-democrata e a socialista, tiveram um espaço destacado.

No próximo dia 7 de Maio, o Professor Diogo Freitas do Amaral abordará a Justiça, um outro grande tema considerado por muitos como o principal estrangulamento ao nosso desenvolvimento. A conferência será na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira pelas 21h, sendo seguida pela interpelação do conferencista pelos presentes, em especial pelas juventudes partidárias.

José Ferreira Gomes